

O ECO DAS VOZES NA ESCOLA: MOVIMENTOS INTERNOS E EXTERNOS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

ARITA MENDES DUARTE¹; DRA MARTA NÖRNBERG²

¹ UFPEL – arita.mendes.duarte@gmail.com

² UFPEL – martanorberg0@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de um projeto de pesquisa em nível de doutorado desenvolvido no programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. Trata-se de uma pesquisa em andamento e aqui se apresenta o processo de construção da problemática a partir da sua historicidade, que teve como primeiro aporte o projeto de intervenção intitulado “*Análise de atividades didáticas alfabetizadoras de livros acadêmicos destinados à formação de professores alfabetizadores relacionando-as aos direitos de aprendizagem no contexto do PNAIC*”, realizado entre os anos de 2014-2017.

A inquietação da proposta emergiu da participação como professora bolsista de educação básica do projeto de pesquisa realizado no âmbito do Observatório de Educação/CAPES - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano), reconhecido pela sigla OBEDUC-PACTO, que tem por finalidade acompanhar o processo de formação continuada dos professores participantes do PNAIC-UFPEL¹, investigando as repercussões da referida formação sobre a melhoria das práticas docentes nas salas de aula e, conseqüentemente, a melhoria dos índices de leitura e de escrita das crianças ao final do terceiro (3º) ano dos anos iniciais.

Acompanhando discussões teóricas sobre a formação de professores, no âmbito do projeto, foi possível pensar em um percurso investigativo não linear da formação de alfabetizadoras, isto é, compreender e melhorar o desenvolvimento profissional docente, incentivando um ambiente de aprendizagem no qual os professores colaborassem e valorizassem a formação em rede e entre pares.

Neste cenário, o cotidiano escolar se tornou um grande aliado formativo por abranger e traduzir os pensamentos, os saberes, as biografias e as ações nos discursos que fluem, sejam eles de forma espontânea ou provocados por diversas indagações (pedagógicas ou não), interligando a teoria que sustenta a pesquisa, a prática docente e a interação comunicativa (DEVECHI, TAUCHE, TREVISAN, 2012).

Na busca por encorajar as professoras a ousarem em suas salas de aula e fazer ecoar as vozes presentes na escola e, principalmente, propor o olhar sobre a própria prática, este estudo preconiza a investigação do itinerário multifacetado da formação entre pares e as (trans)formações prático-teóricas nas suas vivências educativas. Como lembra Sacristán (2005), conhecer as razões que mobilizam os professores em suas práticas é importante para entender suas formas de atuar, pois estas também se nutrem da matriz cultural da qual provém o professor.

Movida pelo desejo de resistência e de mudanças, a tese que proponho busca investigar se as professoras têm consciência do potencial transformador de

¹ Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um programa de formação continuada de professores alfabetizadores, do Ministério da Educação desenvolvido em parceria com Instituições de Ensino Superior.

sua prática, dos saberes oriundos das suas ações e de seu protagonismo no desenvolvimento profissional, corrigindo e legitimando a assimetria da reflexão durante a sua ação e sobre a ação pedagógica (HOUSSAYE, 2004).

2. METODOLOGIA

No decorrer dos anos de 2014-2015, no âmbito do projeto de intervenção e pesquisa realizado, fez-se o mapeamento de obras com estabelecimento de alguns critérios importantes para que o objetivo de pesquisa fosse alcançado: 1) o enfoque da obra pautado na teoria Psicogênese da Língua Escrita (FERREIRO e TEBEROSKY, 1999), 2) a relação das atividades com os direitos de aprendizagem do eixo apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) - análise lingüística, no contexto do PNAIC, 3) e a elaboração e aplicação de sequências didáticas (ZABALA, 1998) no contexto da sala de aula.

A metodologia utilizada na análise das obras teve caráter documental de análise bibliográfica, realizada em livros publicados na área da alfabetização destinados à formação de professores, sendo extraídos destes as atividades didáticas alfabetizadoras para posterior catalogação das mesmas de acordo com os quadros de direitos de aprendizagem, seguindo a organização proposta pelos Cadernos de Formação do PNAIC no que se refere ao eixo Análise Linguística – Sistema de Escrita Alfabética.

A análise seguiu os pressupostos da análise de conteúdo, na qual produzir inferências sobre o texto objetivo é a razão de ser da análise (BARDIN, 1977). Essa análise permitiu a condução de descrições sistemáticas para a realização da interpretação e a compreensão dos livros estudados. De acordo com Moraes (2011, p. 120), o processo de análise de conteúdo constitui

[...] jornada complexa em que certezas se transformam em dúvidas, muitos caminhos se desviam e novos horizontes vão se configurando e tornando-se realidade, ou seja, o que era resposta, a certeza adquirida em um momento, passa a ser pergunta. Por isso é natural que numa pesquisa se invista muito tempo para avançar e que se acumulem muitas angústias à procura de um método adequado e seguro.

Para realizar uma avaliação do projeto de formação, conduziu-se uma entrevista com cada professora sobre as percepções do percurso formativo. As questões propostas foram: 1) Qual tua percepção sobre o percurso de formação do projeto de análise das atividades didáticas mediado pelo Obeduc-Pacto/Capes? 2) Fala um pouco sobre a experiência de elaboração das sequências didáticas com base nas obras estudadas e nos livros de literatura. 3) Destacarias pontos positivos e pontos a serem melhorados no percurso formativo do projeto? Em caso afirmativo, quais seriam? 4) As discussões coletivas desenvolvidas no espaço do projeto contribuíram para a melhoria da tua prática?

Já para as etapas e ações para o projeto de pesquisa de doutorado, para além da análise documental, a opção será pela abordagem da pesquisa-ação, pois a intenção é a de ampliar a amplitude de investigação e compreensão temática. Optamos pela pesquisa-ação, pois ela é um método que serve para

elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, por intermédios de grupos em que se encontram reunidos pesquisadores, membros da situação-problema e outros atores e parceiros interessados na resolução dos problemas levantados ou, pelo menos, no avanço a ser dado para que sejam formuladas adequadas respostas sociais, educacionais, técnicas e/ou políticas. (THIOLLENT, 2011, p.7)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as publicações existentes, os livros selecionados foram: A leitura, a escrita e a escola: uma experiência construtivista (KAUFMAN, 1994); Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio - experiências pedagógicas na educação infantil e ensino fundamental (KAUFMAN, 1998); Escola, leitura e produção de textos (KAUFMAN, 1995); O ensino da linguagem escrita (NEMIROVSKY, 2002). Tais obras foram escolhidas pela relação das autoras com as investigações de base teórica ancorada na Psicogênese da Língua Escrita. Além disso, são livros indicados como leitura obrigatória para a formação de professores, seja inicial ou continuada.

Como parte das ações, os dados encontrados nas obras foram socializados na escola e serviram de ancoragem para que o grupo elaborasse sequências didáticas (ZABALA, 1998) desenvolvidas em cada turma/ano. A produção das atividades visou respeitar os níveis de aprendizagem das crianças, estabelecer relações entre as diferentes áreas de conhecimento e abordar os conteúdos através de diferentes linguagens.

Partindo dos resultados obtidos até aqui, considere para este estudo os indicadores de aprovação coletados durante a aplicação das sequências no decorrer dos anos de 2015-2017 e os relatos das professoras feitos em reuniões pedagógicas, especialmente os relacionados aos avanços das crianças no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética (MORAIS, 2012), sobretudo, pelo aumento gradativo de crianças que concluíram o ano letivo escrevendo, lendo e compreendendo o contexto de palavras, de frases e de pequenos textos. A troca entre pares “fora” das reuniões foi uma variável observada, originando a hipótese de que a formação proporcionou maior interesse e significado ao fazer pedagógico das professoras participantes.

É relevante dizer que duas das professoras retornam à universidade, ingressando na pós-graduação, em nível de especialização, motivadas pelas discussões formativas. Tais aspectos parecem referir o que é destacado por Imbernón (2011) e corroborado por Nóvoa (1995): a formação, ou formações (inicial e continuada), validam os saberes nos campos individuais e coletivos.

Portanto, em razão dessa experiência de pesquisa e formação realizada, a proposta de pesquisa, no doutorado, é a de descrever e analisar as percepções das docentes sobre o percurso formativo entre pares e as (trans)formações prático-teóricas nas suas experiências educativas.

4. CONCLUSÕES

Com base nos dados obtidos, percebe-se a relevância do projeto formativo como um espaço que favoreceu condições às professoras para estabelecerem o diálogo sistemático e a troca de saberes, compartilhando angústias, analisando necessidades, vislumbrando possibilidades. Os dados preliminares até o momento demonstram que durante a proposta formativa, embora se tratasse de um processo de formação coletivo, cada participante o vivenciou de maneira individual, agregando as falas e os estudos realizados às suas experiências e aos seus saberes.

As discussões estabelecidas contribuíram para a melhoria da ação docente e para o desenvolvimento profissional das professoras, pois foi oportunizado a estas um espaço de estudos e de reflexão sobre as práticas em sala de aula. Ao qualificarem a sua condição profissional, as professoras passaram a socializar os

saberes com as demais, compartilhando os novos conhecimentos e apoiando as colegas nas ações docentes.

Assim, é possível anunciar que a tese aponta, *a priori*, para a possibilidade da formação entre pares se fortalecer, representando um espaço de trocas, de desconstrução de fronteiras, do estabelecimento de prioridades no trabalho heterogêneo da sala de aula e de valorização do profissional como um teórico-prático da sua ação educativa. A aposta é feita em um processo de qualificação coletiva e, ao mesmo tempo, num movimento singular em que se amplia a capacidade para o diálogo e para a transformação do conhecimento em ação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto, 1994.

DEVECHI, C. P., TAUCHE, G., TREVISAN, A. L. Teoria e prática nas pesquisas com formação de professores: uma compreensão aberta à interação comunicativa. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 04, p. 51-76, dez. 2012.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HOUSSAYE, J. Pedagogia: justiça para uma causa perdida? In: HOUSSAYE, J.; SOËTARD, M.; HAMELINE, D.; FABRE, M. **Manifesto a favor dos pedagogos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 9-46.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional- formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

KAUFMAN, A. M. **A leitura, a escrita e a escola**: uma experiência construtivista. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KAUFMAN, A. M. **Alfabetização de crianças**: construção e intercâmbio - experiências pedagógicas na educação infantil e no ensino fundamental. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KAUFMAN, A. M. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MORAES, R., GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2011.

MORAIS, A. G. de. **Sistema de Escrita Alfabética** (como eu ensino). São Paulo: Melhoramentos, 2012.

NEMIROVSKY, M. **O ensino da linguagem escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NÓVOA, A.(org.). **Profissão professor**. Porto, Portugal: Porto Editores, 1995.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.